

FAMÍLIA COMBONIANA

Publicação BIMESTRAL | N.º 282 março-abril 2023

ISSN 0871-5688 | PREÇO - 0,10 € (IVA incluído)



© Lusa/ EPA/Watikan Media Handout

FAZER MISSÃO COM AS MÃOS

Francisco visitou de 31 de janeiro a 5 de fevereiro dois dos países africanos mais martirizados pela violência: a República Democrática do Congo e o Sudão do Sul. Esta visita foi muito desejada pelo papa, que chamou a atenção dos povos africanos, e do mundo inteiro, para a urgência de ousar a comunhão por meio da construção da fraternidade humana, religiosa e social.

Foram muitos os gestos de paz e reconciliação protagonizados por Francisco, que ajudaram a abater barreiras e a ultrapassar fronteiras de etnia, religião e estrato social.

E ele não se cansou de apelar para a coragem de fazer diferente, dizendo que é preciso o empenho de cada um para que a transformação aconteça.

São inspiradoras as palavras de Francisco em Kinshasa: «Amigos, Deus colocou nas vossas mãos o dom da vida. Irmão, irmã, as tuas mãos parecem-te pequenas e frágeis, vazias e inaptas para tarefas tão grandes? Quero, porém, fazer-te notar uma coisa: todas as mãos são semelhantes, mas não há nenhuma igual a outra; ninguém tem mãos iguais às tuas. Por isso, tu és uma riqueza única, irrepetível e incomparável. Nin-

guém, na História, te pode substituir. Pergunta-te então: para que servem estas minhas mãos? Para construir ou destruir, dar ou reter, amar ou odiar? Vê! Podes apertar a mão e fechá-la, torna-se um punho; ou podes abri-la e pô-la à disposição de Deus e dos outros. Jovem que sonhas com um futuro diferente, é das tuas mãos que nasce o amanhã; das tuas mãos, pode vir a paz que falta a este país.»

Jesus conta com as nossas mãos para, como Ele, fazermos o bem. A Páscoa acontecerá com os nossos gestos de comunhão.

P.º Joaquim Silva



COMBATER AS DESIGUALDADES

A Oxfam lançou um novo relatório sobre as desigualdades a nível global, no qual destaca o aumento da pobreza extrema, em simultâneo com o crescimento das maiores fortunas.

A Oxfam International divulgou em janeiro passado em Davos, Suíça, na 53.^a edição do Fórum Económico Mundial, um novo relatório sobre a pobreza e as desigualdades globais. Segundo o documento, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021 a nova riqueza gerada no mundo alcançou os 42 biliões de dólares. As pessoas mais ricas do mundo – 1% da população mundial – acumularam quase dois terços desse dinheiro.

Impostos aos super-ricos

Pela primeira vez em trinta anos, a riqueza extrema e a pobreza extrema cresceram simultaneamente. Por isso, a Oxfam pede aos governos que aumentem os impostos de forma generalizada sobre os super-ricos como forma de combater as desigualdades à escala planetária e num momento em que a pandemia e a pressão inflacionista podem agravar a tendência de concentração da riqueza. Já no relatório *Lucrando com a dor* de 2022, da referida confederação internacional de luta contra a



Em 2020, mais 70 milhões de pessoas passam a viver em pobreza extrema

pobreza, se assinalava que durante os dois anos da pandemia «surgiram 573 novos multimilionários, ou seja, um novo milionário a cada 30 horas». Ao mesmo tempo, 828 milhões de pessoas passam fome e estima-se que, a cada quatro segundos, morre uma pessoa por esta causa; em 2020, mais 70 milhões de pessoas passaram a viver em pobreza extrema; todavia, mais de um quarto dos trabalhadores do Sul

do mundo são pobres, sendo os seus salários insuficientes para cobrir as suas necessidades básicas e as das suas famílias.

Para Gabriela Bucher, diretora executiva da Oxfam International, «é tempo de pôr fim ao conveniente mito de que os cortes nos impostos sobre os mais ricos resultam em riqueza que de alguma forma chega a todos os outros».

Ir. Bernardino Frutuoso



OFEREÇA UMA ASSINATURA DA REVISTA ALÉM-MAR

NOME:

MORADA:

Tel.: Correio eletrónico

Envio a quantia de € Cheque Vale Postal

Transferência bancária (IBAN: PT50 0007 0000 00300070 9)

Pode, também, fazer a assinatura da *Além-Mar* na Internet em: www.alem-mar.org

ASSINATURA ANUAL
• Papel: 15 euros
• Digital: 10 euros
• Papel + digital: 20 euros

Recorte e envie (ou fotocopie) a:
Editorial Além-Mar, Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 Lisboa
Ou enviar digitalizado a: alem-mar@netcabo.pt

Proteção de dados: Os seus dados pessoais ficarão no arquivo dos Missionários Combonianos. Conforme o Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE 2016/679), tem reconhecidos os direitos de acesso, retificação e supressão que poderá exercer ao comunicar-se connosco.



LIÇÕES PRÁTICAS DE MISSIONARIEDADE

Duas grandes lições de índole missionária estão em curso na Amazônia: uma sobre evangelização com rosto indígena, encarnada pelo povo ticuna, outra urbana, em Manaus.

O Sínodo para a Amazônia, em 2019, insistiu que se avançasse numa evangelização que tornasse realidade uma Igreja com rosto amazônico e indígena. A paróquia de São Francisco de Assis, em Belém do Solimões, diocese de Alto Solimões, é atualmente um bom exemplo dessa maneira de ser Igreja, graças ao trabalho dos frades capuchinhos com o povo ticuna. A terceira reunião geral diocesana de pastoral ticuna, realizada de 4 a 8 de janeiro passado, contou com 180 indígenas ticanos de 20 comunidades de toda a diocese. São homens e mulheres ministros da Palavra, catequistas, agentes da caridade fraterna, jovens, coordenadores, vocacionados,

missionários, chefes de tribo. Partilharam, escutaram e analisaram os desafios e delinearão planos e metas para cada Comunidade Eclesial Missionária (CEM), isto é, cristãos que evangelizam em comunidade.

Ao longo de cinco dias de intenso trabalho, os participantes trabalharam em grupo e receberam formação em torno dos cinco pilares que sustentam a sua ação evangelizadora como batizados missionários: Casa, Palavra, Pão, Caridade e Missão. A Casa é a imagem bíblica escolhida para definir as CEM. Esta imagem oferece a ideia do lar, do acolhimento, da pertença, do amor como único caminho para a comunhão e das portas abertas para entrar e sair em missão. A Palavra remete para a

oração como diálogo e convívio com Deus e os outros (pessoas ou Natureza). O Pão é o da Eucaristia e da espiritualidade. A Caridade é o serviço à vida plena, como o fez Jesus. A Missão é o apelo a ser Igreja que vai ao encontro dos que estão fora da fé e nas periferias da vida; neste espírito, foram enviados os primeiros missionários e missionárias ticanas para três semanas de missão em comunidades ticanas distantes.

Jesus Cristo, o vizinho

Manaus, capital do vasto estado do Amazonas, recebeu leigos e seminaristas de São José do Rio Preto — 2300 quilômetros separam estas duas localidades brasileiras. Eles participaram na Primeira Experiência Vocacional Missionária Nacional “Pés a Caminho”. Enviados a uma cidade com mais de dois milhões de habitantes, verificaram o contraste comum nos grandes centros urbanos. Se, por um lado, são desenvolvidos, por outro, enfrentam enormes desafios como o aumento da população sem-abrigo ou o tráfico de droga. A evangelização aconteceu, então, a partir do conhecimento das vidas, das histórias e das experiências das pessoas com quem entraram em contacto no ambiente onde vivem. E, se Jesus Cristo anunciado em São José do Rio Preto é o mesmo Cristo anunciado em Roma, a novidade para as pessoas evangelizadas é que este Jesus Cristo habita ali com eles. Ou seja, mais do que anunciar Jesus como se fosse desconhecido, a missão foi despertar sentimentos de pertença ao grupo dos que acompanham Jesus na vida do dia a dia.



Encontro vocacional com juventude indígena ticuna; em baixo, leigos e seminaristas de São José do Rio Preto em missão em Manaus



Fernando Félix



«TODOS OS ANOS HAVIA FOME»

O padre Manuel Pinheiro foi membro da comunidade comboniana de Lisboa. Atualmente, com 72 anos, encontra-se a trabalhar na Zâmbia. De passagem por Portugal, deixou-nos o seu testemunho.

A missão de Chikowa, onde vivo, situa-se no Vale Luangwa, famoso pelo seu parque natural abundante em animais selvagens. Este vale é atravessado pelo rio Luangwa e daí o seu nome. De um lado, fica o parque, que só os turistas podem visitar, e do outro, vive a tribo dos cundas, que se dedicavam à caça e à pesca que a Natureza generosamente lhes favorecia. A chegada dos colonos ingleses modificou-lhes o modo de vida. Estes demarcaram o parque e, a partir de então, para se poder caçar, passou a ser necessária uma licença. A exploração turística e a proibição da caça reduziram o povo cunda à indigência, já que não eram agricultores e não sabiam cultivar as terras.

Nos meus primeiros tempos naquela missão, todos os anos havia fome e era muito difícil para nós, missionários, anunciar a Boa Nova a barrigas vazias. Durante anos, tentámos ajudar aquela gente, mas a solução viria de fora, da parte de outras tribos que viviam no Planalto de Chipata, sobretudo os cheuas, que são agricultores e a quem as terras começaram a faltar devido ao aumento da população. Enquanto faltava a terra para cultivar no planalto, esta abundava no vale onde havia, e ainda há, muita floresta. Assim começaram os povos do planalto a descer ao vale e a pedir terras às autoridades locais para poderem cultivar. Os chefes arrendam-lhes a terra a troco de algumas vacas. Pouco a pouco, eles vão devastando a floresta e cultivando. Isto traz consequências, umas benéficas, outras devastadoras. É benéfico porque os



© Além-Mar

Faltam poços, escolas e hospitais ao povo cunda, com quem faz missão o P.º Manuel Pinheiro

cundas, que antes não sabiam trabalhar a terra, agora cultivam-na. E os novos colonos trouxeram com eles o gado que antes não havia.

Por outro lado, como se compreende, trata-se de uma cultura de subsistência que depende dos quatro ou cinco meses de chuva. Passadas as chuvas, os rios secam e não há qualquer tipo de irrigação. E se o Vale Luangwa é muito grande e é fácil encontrar terra, o que fazem primeiro é cortar as árvores, para ter os campos onde possam arar e cultivar. Este processo está a provocar uma deflorestação gigantesca que a longo prazo trará consequências climáticas desastrosas. Trata-se de uma solução imediata, mas que não terá futuro.

Um problema social das populações é que não há casas, nem escolas, nem hospital e, o pior de tudo, não há água potável. A que se pode encontrar escavando buracos ou procurando nos leitos dos rios secos é pouca e contaminada.

Perante tudo isto, quando eu ia visitar as comunidades, faziam sempre três pedidos: escola, dispensários médicos e água.

Muitas vezes chegava a casa cansado e triste a pensar como era possível sobreviver em circunstâncias tão adversas. Todos os anos procuramos benfeitores que nos ajudem a abrir poços artesianos para estas comunidades. Mas as necessidades são infinitamente superiores ao que lhes podemos oferecer.

VISITA DO CARDEAL MIGUEL AYUSO

No mês de janeiro, a nossa comunidade teve a alegria de receber o cardeal Miguel Ángel Ayuso Guixot, missionário comboniano espanhol e prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso. Este organismo da Santa Sé procura que o diálogo com os seguidores de outras religiões se desenvolva de forma conveniente, com uma postura de escuta, estima e respeito.



© Além-Mar

Da esquerda para a direita: Ir. Eloy Díaz, P.º António Aparício Cardoso, cardeal Miguel Ayuso, P.º Dário Chaves, P.º Jorge Brites e Ir. Óscar Cunha

TODOS À FESTA A 28 DE MAIO

O mês de maio é tempo da alegria pascal. No **domingo, dia 28**, a nossa comunidade de Lisboa realiza o habitual encontro com os amigos e benfeitores. A nossa casa tem de encher-se na alegria da missão.

PADRE ANTÓNIO MARTINS PARTIU PARA O PAI

Na manhã do dia 4 de fevereiro, o P.º António Martins partiu para o abraço terno e eterno de Deus. Tinha 81 anos. Era natural de Canas de Santa Maria, Tondela. Foi ordenado sacerdote em 1968 e serviu a missão em vários lugares: na difusão das revistas em Lisboa, em Moçambique, em Angola (como capelão militar), na animação missionária em Famalicão. Destinado ao Peru, em 1980, aí trabalhou quatro anos; de regresso a Portugal, esteve de novo em Famalicão e Maia; em 1990, foi destinado ao Brasil, onde trabalhou até 1999. Regressou a Portugal para mais uns anos de serviço de animação missionária até 2007, ano em que foi destina-



do de novo ao Peru, e lá permaneceu até 2013. Voltou a Portugal para trabalhar em Famalicão, na Maia, e depois, em Viseu, dedicando-se de modo particular ao Sacramento da Reconciliação e Consolação.

RETIRO DE QUARESMA



Convidamos todos os nossos amigos, benfeitores a colaboradores a participar no retiro de Quaresma. Realiza-se na casa dos Missionários Combonianos de Santarém nos dias **24, 25 e 26 de março**. Será uma boa preparação espiritual para a celebração da Páscoa do Senhor. Quem desejar participar é favor entrar em contacto com a secretaria (tel.: 213 955 286). Podem convidar outras pessoas. O retiro começa na sexta-feira, pelas 17 horas, e conclui no domingo, com o almoço.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA
Tel.: 213 955 286
E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:

Fax: 213 900 246

E-mail: editalem@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9



PADRE ANTÓNIO MARTINS PARTIU PARA O PAI

Os Missionários Combonianos portugueses ficaram mais pobres. Acontece com todas as famílias: quando alguém parte deste mundo, fica sempre um lugar vazio nessa casa. Aconteceu, de improviso, conosco. Na manhã do dia 4 de fevereiro, o P.^e Martins partiu para o abraço terno e eterno de Deus.

O P.^e António Marques Martins tinha 81 anos. Era natural de Canas de Santa Maria, Tondela. Ingressou ainda jovem nos Missionários Combonianos e foi ordenado sacerdote em 1968.

Serveu a missão em vários lugares: na difusão da revista *Audácia* em Lisboa, em Moçambique, em Angola (como capelão militar), na animação missionária em Famalicao e, seguidamente, na Maia.

Destinado ao Peru, em 1980, aí trabalhou quatro anos na paróquia católica mais alta do mundo (a mais de 4300 metros de altitude) em Cerro de Pasco. De regresso a Portugal, esteve de novo em Famalicao e Maia. Em 1990, foi destinado ao Brasil, onde trabalhou animando



O P.^e António Martins (1941-2022) era um missionário bondoso e bem-humorado

diferentes comunidades paroquiais até 1999.

Regressou a Portugal para mais uns anos de serviço de animação missionária até 2007, ano em que foi destinado de novo ao Peru; desta vez ficou na costa pacífica e foi o responsável da paróquia de Su-

nampe, da diocese de Ica, localizada a 300 quilómetros da capital, Lima, e lá permanece até 2013.

Voltou a Portugal para trabalhar em Famalicao, na Maia, e depois, em Viseu, dedicando-se de modo particular ao Sacramento da Reconciliação e Consolação.

PADRE DAVID DOMINGUES VISITOU MOÇAMBIQUE

O padre David Domingues, natural de Calvão, foi ordenado no ano de 1998. Trabalhou depois em Portugal até 2003, particularmente no campo da pastoral vocacional. Nesse ano foi destinado às Filipinas, onde, em 2017, foi nomeado superior da Delegação da Ásia. Em 2022, foi escolhido como conselheiro-geral e nomeado vigário-geral dos Missionários Combonianos. Recentemente, esteve em Moçambique. Lá encontrou muitos candidatos a missionários combonianos, concretamente na Matola, perto de Maputo. Damos graças a Deus por todos estes jovens, cuja formação é possível também com a ajuda dos amigos, benfeitores e colaboradores portugueses.



O P.^e David Domingues, no centro, atual vigário-geral dos Missionários Combonianos, com um grupo de candidatos à vida missionária durante a visita a Moçambique

CENÁCULOS DE ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Há alguns meses, escrevíamos: «Agora que a situação epidemiológica está um pouco melhor, gostaríamos de saber se o vosso cenáculo já retomou os encontros... E para poder programar uma visita, informem-nos do dia, hora e local dos vossos encontros.» Sabemos que alguns dos cenáculos já se reúnem. E que outros ainda não. Encorajamos os nossos amigos, benfeitores e colaboradores a retomar a participação no cenáculo da sua paróquia e, se aí não existir nenhum, iniciar um. Podem contar com o nosso apoio e presença sempre que possível.

Os Cenáculos de Oração Missionária (COM) inspiram-se no carisma e na espiritualidade de São Daniel Comboni. O seu modelo bíblico fundamental é o cenáculo de Jerusalém, onde os discípulos se reuniam assiduamente com Maria, a mãe de Jesus. Os COM reveem-se também nas primeiras comunidades cristãs que, em contexto de perseguição, juntos e em oração, encontravam a força para testemunhar a fé.

O Cenáculo de Oração Missionária é um grupo de leigos que, em comunhão com o pároco, se empenha na missão de orar pela Igreja missionária e refletir sobre os problemas do mundo. Comungam dos dinamismos da comunidade paroquial e representam um fortalecimento da alma missionária da paróquia.

Procurando responder à vocação que brota do seu batismo, os membros dos Cenáculos de Oração Missionária procuram viver a missão como um caminho de santidade. A leitura e a partilha da Palavra de Deus e das realidades que desafiam a missão da igreja, assim como a oração comunitária pelo mundo, impulsionam as pessoas a abrir os olhos para o meio ambiente e responder às interpelações que dele vêm e, assim ajudam a comunidade paroquial a transformar-se numa Igreja em saída.

Os Cenáculos dinamizam os três modos concretos de fazer missão: a oração, a proposta vocacional e a partilha fraterna com os povos onde os missionários estão em missão.

CORRESPONDÊNCIA DOS AMIGOS

Venho agradecer-vos por se terem lembrado de mim. Eu há já muito tempo que não tenho tido ocasião de agradecer. Estive muito tempo ausente da minha casa, desde uma estada no Hospital da Guarda e, depois, com familiares.

Quero continuar a auxiliar os missionários, mais espiritualmente, pois é com algum esforço que o faço. Todos os dias dou graças a Deus pelo dom da vida! Mas não esqueço o dia 15 de outubro, pelo dom da fé, sendo esse o aniversário do meu batismo. Agradeço as orações que fazem por mim e faço o mesmo por todos. Um abraço amigo

Zélia Pires (Guarda)

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA: 8 DE JULHO

Neste ano especial da Jornada Mundial da Juventude, todos os programas estão em função deste grande evento. Assim, a peregrinação da Família Comboniana, que habitualmente se realiza no último sábado de julho, este ano será a **8 de julho**. Poderemos, desde já, começar a preparar esse dia.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS (Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301
3504-521 VISEU
Tel.: 232 422 834

E-mail: viseu@combonianos.pt
IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6





«TODOS OS ANOS HAVIA FOME»

O padre Manuel Pinheiro foi membro da comunidade comboniana de Famalicão de 1977 a 1983. Atualmente, com 72 anos, encontra-se a trabalhar na Zâmbia. De passagem por Portugal, deixou-nos o seu testemunho.

A missão de Chikowa, onde vivo, situa-se no Vale Luangwa, famoso pelo seu parque natural abundante em animais selvagens. Este vale é atravessado pelo rio Luangwa e daí o seu nome. De um lado, fica o parque, que só os turistas podem visitar, e do outro, vive a tribo dos cundas, que se dedicavam à caça e à pesca que a Natureza generosamente lhes favorecia. A chegada dos colonos ingleses modificou-lhes o modo de vida. Estes demarcaram o parque e, a partir de então, para se poder caçar, passou a ser necessária uma licença. A exploração turística e a proibição da caça reduziram o povo cunda à indigência, já que não eram agricultores e não sabiam cultivar as terras.

Nos meus primeiros tempos naquela missão, todos os anos havia fome e era muito difícil para nós, missionários, anunciar a Boa Nova a barrigas vazias. Durante anos, tentámos ajudar aquela gente, mas a solução viria de fora, da parte de outras tribos que viviam no Planalto de Chipata, sobretudo os cheuas, que são agricultores e a quem as terras começaram a faltar devido ao aumento da população. Enquanto faltava a terra para cultivar no planalto, esta abundava no vale onde havia, e ainda há, muita floresta. Assim começaram os povos do planalto a descer ao vale e a pedir terras às autoridades locais para poderem cultivar. Os chefes arrendam-lhes a terra a troco de algumas vacas. Pouco a pouco, eles vão devastando a floresta e cultivando. Isto traz consequências, umas benéficas, outras devastadoras. É benéfico porque os



© Além-Mar

Faltam poços artesanais, escolas e hospitais ao povo cunda, com quem faz missão o P.º Manuel Pinheiro

cundas, que antes não sabiam trabalhar a terra, agora cultivam-na. E os novos colonos trouxeram com eles o gado que antes não havia.

Por outro lado, como se compreende, trata-se de uma cultura de subsistência que depende dos quatro ou cinco meses de chuva. Passadas a chuvas, os rios secam e não há qualquer tipo de irrigação. E se o Vale Luangwa é muito grande e é fácil encontrar terra, o que fazem primeiro é cortar as árvores, para ter os campos onde possam arar e cultivar. Este processo está a provocar uma deflorestação gigantesca que a longo prazo trará consequências climáticas desastrosas. Trata-se de uma solução imediata, mas que não terá futuro.

Um problema social das populações é que não há casas, nem escolas, nem hospital e, o pior de tudo, não há água potável. A que se pode encontrar escavando buracos ou procurando nos leitos dos rios secos é pouca e contaminada.

Perante tudo isto, quando eu ia visitar as comunidades, faziam sempre três pedidos: escola, dispensários médicos e água.

Muitas vezes chegava a casa cansado e triste a pensar como era possível sobreviver em circunstâncias tão adversas. Todos os anos procuramos benfeitores que nos ajudem a abrir poços artesanais para estas comunidades. Mas as necessidades são infinitamente superiores ao que lhes podemos oferecer.

PADRE DAVID DOMINGUES VISITOU MOÇAMBIQUE

Muitos conheceram o P.º David Domingues em Famalicão, quando aqui esteve de 1998 a 2003. Daqui partiu em missão para as Filipinas, onde permaneceu até 2022. Agora, está em Roma. É o vigário-geral dos Missionários Combonianos. Recentemente, esteve em

Moçambique. Lá encontrou muitos candidatos a missionários combonianos, concretamente na Matola, perto de Maputo. Damos graças a Deus por todos estes jovens, cuja formação é possível também com a ajuda dos amigos, benfeitores e colaboradores portugueses.



O P.º David Domingues, no centro, atual vigário-geral dos Missionários Combonianos, com um grupo de candidatos à vida missionária durante a visita a Moçambique

PADRE ANTÓNIO MARTINS PARTIU PARA O PAI

Na manhã do dia 4 de fevereiro, o P.º Martins partiu para o abraço terno e eterno de Deus. Tinha 81 anos. Era natural de Canas de Santa Maria, Tondela. Foi ordenado sacerdote em 1968 e serviu a missão em vários lugares: na difusão das revistas em Lisboa, em Moçambique, em Angola (como capelão militar), na animação missionária em Famalicão. Destinado ao Peru, em 1980, aí trabalhou quatro anos; de regresso a Portugal, esteve de novo em Famalicão e Maia; em 1990, foi destinado ao Brasil, onde trabalhou até 1999. Regressou a Portugal para mais uns anos de serviço de animação missionária até 2007, ano em que foi destina-



do de novo ao Peru, e lá permaneceu até 2013. Voltou a Portugal para trabalhar em Famalicão, na Maia, e depois, em Viseu, dedicando-se de modo particular ao Sacramento da Reconciliação e Consolação.

OS AMIGOS ESCREVEM

Cumprimentos e votos de saúde para todos os missionários. Estive ausente por motivo de saúde, mas estou recuperando bem, graças a Deus. Obrigada pela delicadeza que me têm manifestado. Venho renovar a minha oferta anual com uma bolsa de estudo, em honra do meu marido e demais familiares falecidos, e outra oferta em ação de graças pela saúde que o Senhor me tem oferecido. Renovo também a Obra do Redentor para celebrarem pelas minhas intenções.

Irene – Darque, Viana do Castelo

TODOS À FESTA A 21 DE MAIO

Omês de maio é tempo da alegria pascal. No **domingo 21**, a nossa casa tem de encher-se na alegria da missão. Teremos a nossa festa missionária. Contamos desta vez também com um autocarro vindo de Ponte de Lima. É claro que esperamos todos os outros autocarros habituais, sobretudo o de Lijó e Manhente, bem como os nossos amigos de Arco de Baúlhe.

NAS MÃOS DE DEUS

Rezemos pelos nossos amigos e benfeitores que partiram para o abraço terno e eterno de Deus: **Maria do Carmo Ribeiro Figueiredo**, de Calendário; **António Francisco**, de Milhazes; **Maria da Conceição**, de Pousada de Saramagos; **Camila Rosa Belém**, do Bairro; **Felisbina Silva Sá**, de Ribeirão; e **Maria da Conceição Neiva Pereira**, de Barcelos.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695
4760-037 V. N. DE FAMALICÃO
Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672
E-mail: famalicao@combonianos.pt

IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4



CONCERTO MISSIONÁRIO

Realizou-se, na noite de 6 de janeiro, tradicionalmente o Dia de Reis, o concerto intitulado «Nasceu para o Mundo». Organizado pela assessoria da Missão e Nova Evangelização da Vigararia da Maia, o espetáculo musical teve como objetivo a celebração do Dia da Infância Missionária, comemorado na Festa da Epifania. A Igreja de Nossa Senhora da Maia acolheu o evento.

Marcaram presença grupos infantojuvenis da Vigararia da Maia: Coro Infantojuvenil da Paróquia de Milheirós, Coro das Crianças de Gueifães, Coro Infantojuvenil Pétalas de Som, de Folgosa, Coro Infantojuvenil Querubins, de Águas Santas, e Coro Angelus, sob a direção do maestro André Rodrigues.

O movimento da Infância e Adolescência Missionária pretende



Concerto missionário teve como objetivo a celebração do Dia da Infância Missionária

evangelizar e ajudar crianças e adolescentes a ser missionárias. A sua missão é fazer Jesus Salvador conhecido e amado pelas crianças de todo o mundo.

Com este concerto missionário, quisemos convidar as famílias, a catequese e as comunidades cristãs no seu todo a criarem uma cultura missionária e solidária.

PADRE ANTÓNIO MARTINS PARTIU PARA O PAI

Os Missionários Combonianos portugueses ficaram mais pobres. Acontece com todas as famílias: quando alguém parte deste mundo, fica sempre um lugar vazio nessa casa. Aconteceu, de improviso, connosco. Na manhã do dia 4 de fevereiro, o P.º Martins partiu para o abraço terno e eterno de Deus.

O P.º António Marques Martins tinha 81 anos. Era natural de Canas de Santa Maria, Tondela. Ingressou ainda jovem nos Missionários Combonianos e foi ordenado sacerdote em 1968.

Serviu a missão em vários lugares: na difusão da revista *Audácia* em Lisboa, em Moçambique, em Angola (como capelão militar), na animação missionária em Famalicão e, seguidamente, na Maia.

Destinado ao Peru, em 1980, aí trabalhou quatro anos na paróquia



P.º António Martins (1941-2022), era um missionário bondoso e bem-humorado

católica mais alta do mundo (a mais de 4300 metros de altitude) em Cerro de Pasco.

De regresso a Portugal, esteve de novo em Famalicão e Maia.

Em 1990, foi destinado ao Brasil, onde trabalhou animando diferentes comunidades paroquiais até 1999.

Regressou a Portugal para mais uns anos de serviço de animação missionária até 2007, ano em que foi destinado de novo ao Peru; desta vez ficou na costa pacífica e foi o responsável da paróquia de Sunampe, da diocese de Ica, localizada a 300 quilómetros da capital, Lima, e lá permanece até 2013.

Voltou a Portugal para trabalhar em Famalicão, na Maia, e depois, em Viseu, dedicando-se de modo particular ao Sacramento da Reconciliação e Consolação.

COMUNIDADE COMBONIANA DA MAIA: IGREJA PORTO DE ABRIGO JMJ 23

Nos dias 21 e 22 de janeiro, a nossa casa, designada Igreja Porto de Abrigo JMJ23, acolheu a iniciativa 24 Horas de Oração pela Jornada Mundial da Juventude. Marcaram presença vários grupos de jovens e da catequese da nossa

vigararia, bem como muitas pessoas que se quiseram associar a título pessoal.

Os testemunhos de alguns jovens participantes podem ser ouvidos em podcast na Rádio Jim, em www.radio.jim.pt.



Jovens da vigararia da Maia fizeram 24 horas de oração pela Jornada Mundial da Juventude

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA: 8 DE JULHO

Neste ano especial da Jornada Mundial da Juventude, todos os programas estão em função deste grande evento. Assim, a **peregrinação da Família Comboniana**, que habitualmente se realiza no último sábado de julho, este ano será a **8 de julho**. Poderemos, desde já, começar a preparar esse dia.

OS AMIGOS ESCREVEM

Espero e desejo que toda a comunidade missionária esteja feliz. Envio as minhas saudações desejando tudo de bom. Recebi o vosso postal, que muito agradeço. Vós sois os meus amigos de longa data que me enviais sempre lindos postais e me deixam muito feliz! Também aproveito para agradecer o jornal *Família Comboniana*.

Anónima

Desejo que estejam todos bem! Envio este vale para ajudar nas despesas dos calendários e almanaques e para ajudar na revista *Além-Mar*. Fazia gosto de enviar mais, mas não é possível.

Que Deus nos proteja em todos os momentos da nossa vida.

Despeço-me com muito amor e carinho.

Anónima

RETIRO MISSIONÁRIO DE QUARESMA

O retiro missionário na Quaresma vai realizar-se de **24 a 26 de março**. Esta é uma ocasião importante para parar e dedicar tempo à oração e ao convívio. Contamos com a vossa presença. Podem inscrever-se na nossa Secretaria (ver contactos nestas páginas).



FESTA MISSIONÁRIA: 14 DE MAIO

No dia **14 de maio**, realizaremos a nossa festa missionária! Contamos com a vossa presença.

NAS MÃOS DE DEUS

Rezemos pelos nossos amigos e benfeitores que partiram para o abraço terno e eterno de Deus: **Maria Dulcineia F. S. Moura**, de Senhora da Hora; **Joaquim Silva Duarte**, de Vermoim; **Maria Alice Jesus**, de Leça do Balio, e **Rosa Clara Oliveira Almeida**, de Vila Nova de Gaia.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108
4470-147 MAIA

Tel.: 229 448 317

Fax: 229 413 344

E-mail: mccjmaia@gmail.com

IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1



PEDRÓGÃO, TERRA MISSIONÁRIA

Há mais de quarenta anos que o falecido P.^e Ivo do Vale fez o convite à D. Maria de São José Martins Ruivo para ser colaboradora missionária na sua terra, Pedrógão, Torres Novas. Desde então, são milhares os calendários e almanaques que lhe passaram pelas mãos. Criou uma rede de colaboradores na Obra do Redentor, a quem segue apaixonadamente. Com o tempo, a amizade aos missionários cresceu e as iniciativas multiplicaram-se, como a do Cabaz de Natal, em que convida as pessoas a partilhar com a comunidade de Santarém aquilo que podem.

Muito obrigado ao povo de Pedrógão e Vale da Serra e às suas animadoras Maria de São José e Custódia Formiga Luz, respetivamente.



O P.^e Jeremias Martins com a D. Maria de São José na nossa casa de Santarém

PADRE ANTÓNIO MARTINS PARTIU PARA O PAI

Os Missionários Combonianos portugueses ficaram mais pobres. Acontece com todas as famílias: quando alguém parte deste mundo, fica sempre um lugar vazio nessa casa. Aconteceu, de improviso, connosco. Na manhã do dia 4 de fevereiro, o P.^e Martins partiu para o abraço terno e eterno de Deus.

O P.^e António Marques Martins tinha 81 anos. Era natural de Canas de Santa Maria, Tondela. Ingressou ainda jovem nos Missionários Combonianos e foi ordenado sacerdote em 1968.

Serviu a missão em vários lugares: na difusão da revista *Audácia* em Lisboa, em Moçambique, em Angola (como capelão militar), na animação missionária em Famalicão e, seguidamente, na Maia.

Destinado ao Peru, em 1980, aí trabalhou quatro anos na paróquia católica mais alta do mundo (a mais de 4300 metros de altitude) em Cerro de Pasco. De regresso a Portugal, esteve de novo em Famalicão



O P.^e António Martins (1941-2022) era um missionário bondoso e bem-humorado

e Maia. Em 1990, foi destinado ao Brasil, onde trabalhou animando diferentes comunidades paroquiais até 1999.

Regressou a Portugal para mais uns anos de serviço de animação missionária até 2007, ano em que foi destinado de novo ao Peru; desta vez ficou na costa pacífica e foi

o responsável da paróquia de Sunampe, da diocese de Ica, localizada a 300 quilómetros da capital, Lima, e lá permanece até 2013.

Voltou a Portugal para trabalhar em Famalicão, na Maia, e depois, em Viseu, dedicando-se de modo particular ao Sacramento da Reconciliação e Consolação.

MISSIONÁRIOS SEMPRE EM MOVIMENTO

A nossa comunidade comboniana de Santarém está em mudanças e há missionários que partem e outros que voltam.

Parte para as missões o **P.º António Campanini**. Aos 81 anos, regressa a Moçambique, onde já trabalhou por mais de quatro décadas. Desejamos-lhe um fecundo apostolado. Vamos rezar com ele e por ele.

Regressa a Santarém o **P.º Victor Dias**. Já está entre nós, contente de rever os seus muitos amigos e conhecidos de longa data.

O **P.º José Manuel** estará ausente até junho. Em Roma, vai frequentar um curso de formação permanente. Rezemos por ele para que possa aproveitar este tempo de renovação espiritual e missionária.

O **P.º Jeremias Martins** passou aqui por Santarém. Esteve conosco umas semanas enquanto esperava o visto para entrar em Moçambique, onde irá exercer o seu novo trabalho missionário. Foi lá a sua primeira missão e, como diz o povo, não há amor como o primeiro. Acompanhamo-lo também com a nossa oração.

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA COMBONIANA A FÁTIMA: 8 DE JULHO

Neste ano especial da Jornada Mundial da Juventude, todos os programas estão em função deste grande evento. Assim, a **peregrinação da Família Comboniana**, que habitualmente se realiza no último sábado de julho, este ano será a **8 de julho**. Poderemos, desde já, começar a preparar esse dia.

RETIRO DE QUARESMA



Convidamos todos os nossos amigos, benfeitores e colaboradores a participar no retiro de Quaresma que se realiza na nossa casa de Santarém, nos dias **24, 25 e 26 de março**. Será uma boa preparação espiritual para a celebração da Páscoa do Senhor. Quem desejar participar é favor entrar em contacto com o Irmão Alfredo do Rosário. Podem convidar outras pessoas. Para nós, será um prazer receber-vos em nossa casa.

O retiro começa na sexta-feira, pelas 17 horas, e conclui no domingo, com o almoço.

CORREIO DOS LEITORES

Tenho convidado muitos dos meus amigos a ajudar as missões combonianas. Todos dizem que não. Eu fico triste. Não sei mais o que fazer. Todavia, ainda me falta uma minha grande amiga. Pode ser que ela me diga sim.

Fernanda Franco

Queridos irmãos, junto a minha modesta ajuda, apenas 30 euros. Mais tivesse e mais daria.

Peço-vos que rezem por mim. Tenho 86 anos. Não tarda que esteja a partir para o outro lado do caminho.

Um grande abraço e um carinho.

Maria do Carmo

Queridos Missionários Combonianos. Primeiro, gostaria de lhes desejar tudo de bom; depois, agradecer a felicitação pelo meu aniversário e, por fim, informar que mando o que recebi da venda dos calendários e almanaques. Fico à disposição. Um abraço em Cristo.

Lucia Maria Lou

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53

Jardim de Cima

2005-438 SANTARÉM

Tel.: 243 351 331

E-mail: santarem@combonianos.pt

IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4



MOÇAMBIQUE: ORDENAÇÃO DE BISPO COMBONIANO

A ordenação episcopal do missionário comboniano P.º António Manuel Bogaio Constantino realizou-se na manhã de domingo, dia 19 de fevereiro, com uma celebração solene na Beira, Moçambique. Dom Claudio Dalla Zuanna, arcebispo da Beira, presidiu à consagração.

A celebração é caracterizada por diversos ritos que dão a conhecer as tarefas a que o novo bispo é capacitado pela graça do Espírito Santo: a oração de ordenação – que invoca a unção pelo Espírito Santo; a unção da cabeça com o óleo do Crisma – que significa a participação particular do bispo no sacerdócio de Cristo; a entrega dos Evangelhos – que destaca a pregação fiel da Palavra de Deus como principal dever do bispo; a entrega do anel – que expressa a fidelidade à Igreja, esposa de Deus; a imposição da mitra – símbolo do compromisso com a santidade; a entrega do báculo – sinal do pastor e do ministério pastoral da Igreja; o abraço e o gesto da paz – atributo do acolhimento no colégio episcopal, da comunhão com o Bispo de Roma e com toda a Igreja.

Dirigindo-se à assembleia, o novo bispo, natural da Beira, afir-



© Rafael Armada/Além-Mar



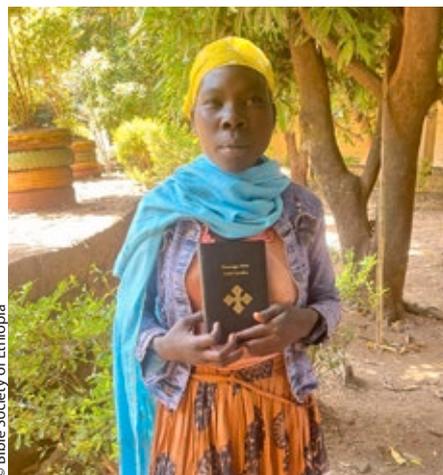
© Rafael Armada/Além-Mar

D. António Manuel Bogaio Constantino no final da celebração; ao lado, com os padres David Domingues (à esquerda), português e vigário-geral dos Missionários Combonianos e José Joaquim Pedro (à direita), superior provincial dos Combonianos em Moçambique

mou: «Podem contar comigo, como eu conto convosco. Todos devem assumir as suas responsabilidades. Agora sou bispo, mas sem deixar de ser missionário comboniano.»

ETIÓPIA: NOVO TESTAMENTO NA LÍNGUA GUMUZ

O dia 11 de fevereiro passado foi um dia memorável para o povo gumuz, da Etiópia. A Sociedade Bíblica da Etiópia apresentou oficialmente o Novo Testamento na sua língua materna. O trabalho dessa tão esperada tradução levou mais de dez anos para ser finalizado e oferecido ao povo, a quem Deus ama e quer falar através da sua própria Palavra usando a sua língua. Centenas de pessoas, com rostos brilhantes, cheios de alegria, compareceram à cerimónia oficial.



© Bible Society of Ethiopia

PORTUGAL: ENCONTRO NACIONAL DOS CENÁCULOS

Os membros dos Cenáculos de Oração Missionária estão convidados para o encontro nacional que vai decorrer no dia **1 de maio**, na casa dos Missionários Combonianos na Maia. O encontro tem início pelas 10h00 e termina pelas 17h00. Haverá momentos de oração, testemunhos missionários e a celebração da Eucaristia. O almoço será de farnel.



«VOLTAR A MOÇAMBIQUE É UM DESAFIO»

No dia 19 de março, o P.^e Jeremias dos Santos Martins celebra o jubileu de ouro de consagração religiosa. Natural do Soito, Guarda, conta à *Família Comboniana* alguns aspetos marcantes da sua vocação e do seu regresso a Moçambique.

O título do livro *Ninguém tem o direito de ser feliz sozinho*, de Raoul Follereau, apóstolo dos leprosos, marcou a minha adolescência. Este lema tem-me acompanhado ao longo da minha caminhada missionária. Fortaleceu-se no encontro com Daniel Comboni, cujo mote era dar a vida pela África e pelos africanos: «Quisera ter mil vidas para as consumir nesse fim» (*Escritos*, n.º 2271).

Esses dois lemas, alimentados ao longo dos anos da minha formação, concretizaram-se com a consagração religiosa em 1973, por meio dos votos de castidade, pobreza e obediência, para dedicar a minha vida à missão.

A minha inspiração principal era ser missionário como Comboni. Nos primeiros anos de seminário, li a sua

biografia *A força de um ideal*. Percebi que Comboni e os primeiros missionários de Comboni não faziam os três votos; eles tinham um único voto: dedicar-se completamente à missão em África: «O missionário deve estar disposto a tudo: à alegria e à tristeza, à vida e à morte, ao abraço e à despedida. E a tudo isso estou disposto também eu» (*Escritos*, n.º 218).

Ao longo dos anos de missão em África – em Moçambique primeiro e depois na África do Sul – o que me surpreendeu desde o início foi a generosidade das pessoas. Na sua pobreza, partilhavam connosco do

O padre Jeremias preside a eucaristia na África do Sul

que tinham. Comecei a perceber a missão não só como um dar, mas também como receber. Não podemos negar a nossa missão de evangelizar, dar a conhecer a Boa Nova e conduzir as pessoas a Jesus. Todavia, é preciso estar aberto a receber dos pobres. Nunca esquecerei uma mãe que ofereceu dois ovos a mim e a outro missionário, quando caminhávamos pelo meio da aldeia. Queria manifestar a sua alegria por receber-nos.

Outro aspeto importante é a riqueza da fé e das celebrações litúrgicas. Não é só folclore africano, quando as pessoas participam ativamente nas celebrações e na vida da comunidade cristã. A dança, o canto, as palmas, são modos concretos de celebrar a fé, de aderir ao Evangelho e de se comprometerem a viver no dia a dia o que celebram. Cheguei a Moçambique num momento em que tinha sido traduzida a Bíblia na língua local, o macua. As pessoas queriam a Bíblia. Diziam alguns: «Agora vemos que Deus também fala a nossa língua.»

Voltar a Moçambique é um desafio. Estou consciente dos meus limites e sei que volto para um país que já conheço, mas que não é o mesmo que deixei há vinte e quatro anos. A minha partida é um mandato de Deus que me diz, de novo, vai! Confio no que os meus irmãos em Moçambique têm para me propor. E tenho presente a frase de Comboni: «O missionário deve refletir e meditar que trabalha numa obra de altíssimo mérito, sim, mas muito árdua e laboriosa, para ser uma pedra escondida debaixo da terra que talvez nunca apareça à luz e que entra a fazer parte dum novo e colossal edifício» (*Escritos*, n.º 2701).



ATIVIDADES EM QUE DEUS PASSA



© JIM – Jovens em Missão



© JIM – Jovens em Missão

Podemos levar a Jornada Paroquial JIM até ti numa data a agendar (preferencialmente sábado). Preparámos atividades e dinâmicas em grupo de aprofundamento e preparação para a JM23 sobre as imagens distorcidas de Deus, a fraternidade universal e o líder cristão. Fala sobre isto com o teu pároco e/ou animadores.

Também podes participar nas atividades que organizamos no Centro Vocacional Juvenil.

Passo a passo até às JM23

Cerca de 30 jovens das paróquias de Águas Santas, Vermoim, Milheirós (Maia) e de Santiago de Antas (Famalicão) juntaram-se no nosso Centro Vocacional Juvenil Comboniano, para um encontro marcado por dinâmicas em torno das imagens distorcidas de Deus. Estes jovens caminham para as Jornadas Mundiais da Juventude Lisboa 2023 e querem levar aos outros jovens a verdadeira imagem de Deus. Os próximos en-

contros JM23 Passo a Passo serão a 17 de março e 21 de abril, pelas 21h00.

Nos dias 21 e 22 de janeiro, jovens da vigararia da Maia fizeram 24 horas de oração pela JM23, uma iniciativa proposta a nível nacional pela organização da JM23.

«Redescobre-te e humaniza-te»

De 31 de março a 2 de abril, vai realizar-se, no Centro Vocacional Juvenil da Maia, o “Redescobre-te e Humaniza-te”, um encontro de práticas de inspiração cristã (retiro JIM). Participa e descobre como a interioridade pode proporcionar mais vida em ti.

Podes inscrever-te na página do movimento JIM (<https://radio.jim.pt/>).

Caminhada da Quaresma até à Páscoa

O JIM está a preparar uma caminhada da Quaresma até à Páscoa, que se vai realizar na casa comboniana da Maia. Vai ter cinco etapas, em cinco sextas-feiras: 3, 17 e 31 de março e

Jovens participantes em algumas das atividades organizadas pelo JIM

14 e 28 de abril, e sempre das 21h30 às 23h00. O objetivo é a tomada de consciência e purificação das imagens que temos de Deus. Esta caminhada é destinada aos grupos de jovens, animadores juvenis, catequistas e responsáveis paroquiais.

DOE 0,5 % DO IRS

SEM CUSTOS PARA SI, FAÇA A CONSIGNAÇÃO DE IRS AOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS (NIF 500 139 989), QUE TESTEMUNHAM O EVANGELHO EM 40 PAÍSES DOS QUATRO CONTINENTES E, COM O SEU APOIO, IMPULSIONAM PROJETOS DE PROMOÇÃO HUMANA INTEGRAL.

NA DECLARAÇÃO DE IRS MODELO 3, ASSINALE COM UM X NO QUADRO 11, CAMPO 1101 E ESCREVA O NIF DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

500 139 989

FAMÍLIA COMBONIANA

Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus

Pessoa coletiva n.º 500139989

Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411)

Redação: Fernando Félix (CP 1902)/Carlos Reis (CP 2790)

Grafismo: Jairo Garcia

Arquivo: Amélia Neves

Revisão: Helder Guégués

Sede do Editor, Administração e Redação:

Calç. Eng. Miguel Pais, 9

1249-120 LISBOA

Redação: Tel. 213 955 286

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administrador: Jorge Brites

Administração: Fax: 213 900 246

E-mail: editalemarr@netcabo.pt

Registo na ERC com o n.º 104210

Depósito legal: 7937/85

Estatuto editorial: <http://www.combonianos.pt/jornal>

Impressão: Jorge Fernandes, Lda.

Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9

2825-259 CHARNECA DA CAPARICA

Tiragem: 21 600 exemplares